



Relatório Gerencial de Resultados – 1T16

Índice

Mensagem do Presidente	3
Estratégia Corporativa	4
Principais Informações	5
Demonstração Gerencial do Resultado	6
Análise do Resultado Gerencial	8
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito.....	9
Financiamentos de Veículos	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).....	12
Receitas de Prestação de Serviços.....	13
Despesas de Pessoal	14
Despesas Administrativas	14
Outras Receitas e Despesas Operacionais	15
Funding e Liquidez	16
Capital	17
Ratings	18
Governança Corporativa	19
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	20
Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado	21
Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito	22
Glossário	23

São Paulo, 12 de Maio de 2016. O Banco Votorantim S.A. (“Banco”) anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

Em 2015, fortalecemos a qualidade do nosso balanço e avançamos na nossa agenda de crescimento sustentável dos resultados. Em 2016, diante do cenário macroeconômico que segue desafiador, manteremos uma atuação conservadora, com limitada exposição a risco, e foco no curto prazo na (o):

- Rentabilização dos negócios;
- Aumento da eficiência operacional; e
- Aprofundamento das sinergias com o acionista Banco do Brasil.

Os principais destaques dos resultados do 1T16 foram:

- **Lucro líquido de R\$ 86 milhões**, ante R\$ 77 milhões no 4T15, e R\$ 122 milhões no 1T15. Com isso, o patrimônio líquido encerrou Mar.16 em R\$ 8.080 milhões, crescimento de 6,1% no trimestre.
- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta (MFB) somou R\$ 1.233 milhões no 1T16, crescimento de 4,7% em relação ao 1T15. A taxa média anualizada da margem financeira (NIM) alcançou 5,1%, praticamente estável em relação ao 1T15, e 0,5 p.p. superior ao 4T15. Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros somou R\$ 311 milhões no 1T16, 5,3% maior que no 1T15.
- **Manutenção do conservadorismo no crédito.** A carteira de crédito ampliada encerrou Mar.16 em R\$ 61,9 bilhões, recuo de 9,9% nos últimos 12 meses e 5,6% no último trimestre. No comparativo com Dez.15, a redução ocorreu principalmente na carteira do Atacado, enquanto a carteira de Veículos permaneceu estável.
- **Inadimplência sob controle.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira recuou para 4,6% em Mar.16, ante 6,5% em Mar.15, principalmente pela redução no Atacado. Vale destacar que o Inad 90 da nossa carteira de veículos ficou estável em 5,3% nos últimos 12 meses, enquanto o indicador do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,9 p.p. no mesmo período – reflexo do contínuo aprimoramento dos nossos processos e modelos de concessão de crédito e cobrança. Vale destacar também que fortalecemos a qualidade do nosso balanço nos últimos 12 meses, elevando o índice de cobertura (Mar.16: 145%; Mar.15: 117%).
- **Gestão efetiva dos custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 5,1% frente ao 4T15 e 2,0% sobre o 1T15, apesar da inflação do período (i.e. IPCA de 9,4% nos últimos 12 meses). Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses segue abaixo do patamar de 40% (Mar.16: 39,1%).

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Em Mar.16, os recursos captados por meio de Letras (LF, LCA e LCI) e Cessões de créditos (com coobrigação) para o Banco do Brasil representavam 47% (R\$ 34,0 bilhões) do nosso *funding*, contribuindo para alongar o prazo médio do nosso passivo. Em termos de liquidez, encerramos Mar.16 com o caixa livre em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação a capital, encerramos Mar.16 com índice de Basileia de 14,4% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 9,7%, composto integralmente de Capital Principal.

Continuaremos avançando na nossa agenda de crescimento sustentável dos resultados ao longo de 2016.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais e ser reconhecido pela sua orientação de servir clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

Negócios de Banco de Atacado (CIB)

Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o segmento Corporate & Investment Banking (CIB) vem buscando ampliar sua relevância junto a clientes *target* por meio do fortalecimento da sua plataforma de serviços e produtos de alto valor agregado e baixo consumo de capital – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres). Por meio de relacionamentos com visão de longo prazo, atendimento ágil e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas, adequadas às necessidades dos seus clientes.

Importante notar que no final de 2013 o Banco revisou sua estratégia de atuação no segmento de médias empresas. O segmento BV Empresas, que atendia empresas de médio porte, foi incorporado pelo CIB, e houve a criação das mesas multiprodutos (Derivativos, Ativos e Captação). No final de 2015, a estrutura de atendimento do Banco de Atacado foi aperfeiçoada, passando a focar em 400 grupos econômicos Corporate de melhor perfil de risco, além de Instituições Financeiras.

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira (empresa controlada do Banco Votorantim), que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da sua rede de agências. A BV Financeira concentra sua atuação em veículos leves usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira).
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando, por exemplo, as receitas com cartões de crédito e corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista). Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

Principais Informações

	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16/4T15	1T16/1T15
RESULTADOS (R\$ Milhões)					
Margem financeira bruta (a)	1.178	1.098	1.233	12,3%	4,7%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(417)	(453)	(508)	12,0%	21,6%
Margem financeira líquida (a - b)	761	645	726	12,5%	-4,6%
Receita de prestação de serviços	243	266	257	-3,6%	5,6%
Despesas administrativas e de pessoal	(588)	(607)	(576)	-5,1%	-2,0%
Resultado operacional	221	102	175	71,7%	-20,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	122	77	86	12,0%	-29,3%

INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	6,6	4,1	4,5	0,4 p.p.	-2,1 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	0,5	0,3	0,3	0,0 p.p.	-0,2 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM)	5,2	4,6	5,1	0,5 p.p.	-0,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	37,8	39,5	39,1	-0,4 p.p.	1,3 p.p.
Índice de Basileia	13,8	15,2	14,4	-0,8 p.p.	0,6 p.p.
Capital Nível I	9,0	9,5	9,7	0,2 p.p.	0,7 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵

CDI - taxa acumulada no período (%)	2,8	3,4	3,3	-0,1 p.p.	0,5 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	12,75	14,25	14,25	0,0 p.p.	1,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	3,8	2,8	2,6	-0,2 p.p.	-1,2 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,21	3,90	3,56	-8,9%	10,9%
Risco País - EMBI (pontos)	319	517	409	-108 p.p.	90 p.p.

	Mar15	Dez15	Mar16	Variação	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	105.511	110.221	109.307	-0,8%	3,6%
Carteira de crédito classificada	54.311	50.984	48.663	-4,6%	-10,4%
Segmento Atacado	18.488	17.377	15.191	-12,6%	-17,8%
Segmento Varejo	35.822	33.606	33.472	-0,4%	-6,6%
Avais e fianças	8.937	9.468	7.846	-17,1%	-12,2%
Carteira de crédito ampliada	68.705	65.526	61.887	-5,6%	-9,9%
Recursos captados	75.243	77.953	72.307	-7,2%	-3,9%
Patrimônio líquido	7.679	7.617	8.080	6,1%	5,2%
Patrimônio de Referência	10.523	10.742	9.742	-9,3%	-7,4%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁶ (%)

Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	6,5	5,7	4,6	-1,1 p.p.	-1,9 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	117	150	145	-4,9 p.p.	28,5 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	72,9	76,1	70,9	-5,2 p.p.	-1,9 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,6	8,6	6,7	-1,9 p.p.	-0,9 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos ⁷ (R\$ Milhões)	41.255	47.418	51.154	7,9%	24,0%
---	--------	--------	--------	------	-------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes private (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em “Receitas com Operações de Crédito” e que foram realocadas para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”;
- Despesas com características de provisões de crédito contabilizadas em “Outras Receitas (Despesas) Operacionais”, como as provisões de crédito para carteiras (*off-balance*) cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, que foram realocadas para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”; e
- Variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizadas em “Outras Receitas (Despesas) Operacionais” e que foram realocadas para “Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos”, bem como os efeitos fiscais e tributários do *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em “Despesas Tributárias” (PIS e Cofins) e “Imposto de Renda e Contribuição Social”, e que também foram realocados para “Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos”.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A gestão de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 4T15 e 1T16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T15 Contábil	Ajustes	4T15 Gerencial	1T16 Contábil	Ajustes	1T16 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	4.266	(271)	3.996	3.506	83	3.589
Operações de Crédito ¹	2.694	(197)	2.497	2.593	(141)	2.452
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	12	-	12	10	-	10
Resultado de Operações com TVM	1.388	-	1.388	834	530	1.364
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	192	(73)	119	267	(306)	(38)
Resultado de Operações de Câmbio	(20)	-	(20)	(201)	-	(201)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	3	-	3
Despesa da Intermediação Financeira	(2.898)	-	(2.898)	(2.355)	-	(2.355)
Operações de Captação no Mercado	(2.122)	-	(2.122)	(1.847)	-	(1.847)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	9	-	9	263	-	263
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(785)	-	(785)	(771)	-	(771)
Margem Financeira Bruta	1.369	(271)	1.098	1.150	83	1.233
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(644)	191	(453)	(109)	(399)	(508)
Margem Financeira Líquida	724	(79)	645	1.041	(316)	726
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(575)	31	(543)	(691)	140	(551)
Receitas de Prestação de Serviços	266	-	266	257	-	257
Despesas de Pessoal e Administrativas	(607)	-	(607)	(576)	-	(576)
Despesas Tributárias	(89)	1	(88)	(96)	0	(96)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	40	-	40	43	-	43
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(184)	31	(153)	(318)	140	(178)
Resultado Operacional	150	(48)	102	350	(175)	175
Resultado Não Operacional	(2)	-	(2)	(0)	-	(0)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	148	(48)	100	350	(175)	174
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31)	48	17	(226)	175	(50)
Participações nos Lucros e Resultados	(40)	-	(40)	(38)	-	(38)
Lucro (Prejuízo) Líquido	77	-	77	86	-	86

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T15 e 1T16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T15 Contábil	Ajustes	1T15 Gerencial	1T16 Contábil	Ajustes	1T16 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	5.288	168	5.455	3.506	83	3.589
Operações de Crédito ¹	3.321	(159)	3.162	2.593	(141)	2.452
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	29	-	29	10	-	10
Resultado de Operações com TVM	1.163	-	1.163	834	530	1.364
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	539	327	866	267	(306)	(38)
Resultado de Operações de Câmbio	235	-	235	(201)	-	(201)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	3	-	3
Despesa da Intermediação Financeira	(4.277)	-	(4.277)	(2.355)	-	(2.355)
Operações de Captação no Mercado	(3.154)	-	(3.154)	(1.847)	-	(1.847)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(401)	-	(401)	263	-	263
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(722)	-	(722)	(771)	-	(771)
Margem Financeira Bruta	1.010	168	1.178	1.150	83	1.233
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(689)	271	(417)	(109)	(399)	(508)
Margem Financeira Líquida	322	439	761	1.041	(316)	726
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(226)	(314)	(540)	(691)	140	(551)
Receitas de Prestação de Serviços	243	-	243	257	-	257
Despesas de Pessoal e Administrativas	(588)	-	(588)	(576)	-	(576)
Despesas Tributárias	(117)	(15)	(132)	(96)	0	(96)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	38	-	38	43	-	43
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	199	(299)	(100)	(318)	140	(178)
Resultado Operacional	96	125	221	350	(175)	175
Resultado Não Operacional	(3)	-	(3)	(0)	-	(0)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	93	125	218	350	(175)	174
Imposto de Renda e Contribuição Social	82	(125)	(43)	(226)	175	(50)
Participações nos Lucros e Resultados	(53)	-	(53)	(38)	-	(38)
Lucro (Prejuízo) Líquido	122	-	122	86	-	86

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com cobrança realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB apresentou aumento de 12,3% em relação ao trimestre anterior e 4,7% no comparativo 1T16/1T15, mesmo diante da retração, respectivamente, de 5,6% e 9,9% da carteira de crédito ampliada, reflexo do foco na rentabilização dos negócios. No comparativo 1T16/4T15, o aumento da MFB também é explicado por maiores receitas da Tesouraria com a carteira de *banking*, diante da redução da curva de juros no primeiro trimestre do ano.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Receitas da Intermediação Financeira	5.455	3.996	3.589	(10,2)	(34,2)
Total Operações de Crédito	3.162	2.497	2.452	(1,8)	(22,5)
Operações de Crédito	2.175	1.429	1.411	(1,3)	(35,1)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros ¹	987	1.068	1.041	(2,5)	5,5
Operações de Arrendamento Mercantil	29	12	10	(17,2)	(66,8)
Resultado de Operações com TVM	1.163	1.388	1.364	(1,8)	17,2
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	866	119	(38)	(132,3)	(104,4)
Resultado de Operações de Câmbio	235	(20)	(201)	895,5	(185,7)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	3	-	-
Despesa da Intermediação Financeira	(4.277)	(2.898)	(2.355)	(18,7)	(44,9)
Operações de Captação no Mercado	(3.154)	(2.122)	(1.847)	(13,0)	(41,5)
Operações de Empréstimos e Repasses	(401)	9	263	-	(165,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(722)	(785)	(771)	(1,7)	6,9
Margem Financeira Bruta (MFB)	1.178	1.098	1.233	12,3	4,7

1. Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação no âmbito da Res. 3.533.

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado por meio do uso de derivativos.

As receitas da intermediação financeira reduziram 10,2% (R\$ 407 milhões) em relação ao 4T15, impactadas principalmente pela redução no resultado com operações de crédito, instrumentos financeiros derivativos e operações de câmbio. A redução no resultado com operações de crédito é explicada, principalmente, pelo impacto da variação cambial nas operações de Notas de Crédito à Exportação (NCE), que é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, e pela redução de 4,6% na carteira de crédito classificada. Cabe notar que o Dólar encerrou Mar.16 cotado a R\$ 3,56, ante R\$ 3,90 em Dez.15 e R\$ 3,97 em Set.15.

No comparativo 1T16/1T15, as receitas da intermediação financeira reduziram 34,2% (R\$ 1.866 milhões), também impactadas pela redução nas receitas com operações de crédito e instrumentos financeiros derivativos. Vale ressaltar que a carteira de crédito classificada reduziu 10,4% no período, reflexo do conservadorismo na concessão de crédito e da retração da demanda.

Importante observar que o Banco realiza, periodicamente, operações de cessão de créditos (com coobrigação) junto ao acionista BB. Essas operações são realizadas no âmbito da Resolução 3.533 e, portanto, não impactam o resultado do Banco no ato da cessão, mas fazem parte da sua estratégia de *funding*. No entanto, quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas contabilmente na linha "Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros", ao invés de "Operações de Crédito". Por isso, para permitir um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em "Total Operações de Crédito" na tabela anterior.

As despesas de intermediação financeira, por sua vez, reduziram 18,7% (R\$ 543 milhões) em relação ao 4T15, decorrente, principalmente: (i) da apreciação do Real frente ao Dólar, e (ii) do vencimento de dívida sênior no

exterior, no montante de R\$ 4,8 bilhões, que refletiu na redução das despesas com Operações de Captação no Mercado.

No comparativo 1T16/1T15, as despesas de intermediação financeira reduziram 44,9%, impactadas principalmente por efeitos de variação cambial e pela redução do saldo médio de recursos captados.

Como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de recursos captados e redução do seu custo, no 1T16 o Banco captou R\$ 3,2 bilhões (R\$ 1,9 bilhão no 4T15) por meio da cessão ao BB (com coobrigação) de R\$ 2,7 bilhões em ativos de crédito do negócio de Varejo, contribuindo assim para manter o nível de caixa livre do Banco prudencialmente elevado.

A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin* – NIM) alcançou 5,1% a.a. no 1T16, 0,5 p.p. maior que o 4T15 em razão do aumento na margem financeira bruta. No comparativo 1T16/1T15, a NIM registrou redução de 0,1 p.p., explicada pelo aumento dos ativos rentáveis médios superior ao aumento da MFB.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)			1T16	Variação (%)	
	1T15	4T15		1T16/4T15	1T16/1T15
Margem Financeira Bruta (A)	1.178	1.098	1.233	12,3	4,7
Ativos Rentáveis Médios (B)	93.183	98.020	97.909	(0,1)	5,1
Compulsório	48	24	206	753,0	326,4
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	11.059	16.689	17.109	2,5	54,7
Títulos e Valores Mobiliários	28.184	30.258	30.771	1,7	9,2
Carteira de Crédito	53.892	51.049	49.823	(2,4)	(7,5)
NIM (A/B)	5,2%	4,6%	5,1%	0,5 p.p.	-0,1 p.p.

Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui os ativos cedidos com retenção substancial de risco até Dez.11, os quais não estão registrados no balanço do Banco. O saldo desses ativos encerrou Mar.16 em R\$ 136 milhões, ante R\$ 1.110 milhões em Mar.15. Importante lembrar que diante do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533, os créditos cedidos com coobrigação desde Jan.12 permanecem registrados no ativo da instituição. Por isso, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com retenção de risco até Dez.11 tende a zero ao longo do tempo, resultando na convergência dos saldos das carteiras gerenciada e classificada.

Em Mar.16, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 48,7 bilhões, 4,6% menor que o saldo ao final de Dez.15 e 10,4% menor em relação a Mar.15. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Mar.16 em R\$ 48,8 bilhões, 4,8% menor em relação a Dez.15 e 12,0% menor que em Mar.15.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Mar.16 com saldo de R\$ 28,4 bilhões, 11,0% menor que Dez.15 e 13,6% menor que Mar.15. Esta variação é explicada, basicamente: (i) pela redução da carteira de avais e fianças prestados; (ii) pelos efeitos de variação cambial sobre as operações em moeda estrangeira; e (iii) por créditos baixados para prejuízo.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 33,5 bilhões em Mar.16, praticamente estável em relação a Dez.15. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 6,6%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito, do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, e da moderação da demanda. Por sua vez, a carteira gerenciada do Varejo alcançou R\$ 33,6 bilhões em Mar.16, com redução de 9,0% em 12 meses, reflexo da redução da carteira de crédito classificada e da diminuição do saldo das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11 (antes da entrada em vigor da Resolução 3.533).

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar15	Dez15	Mar16	Variação (%)	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
Segmento Atacado - CIB (a)	18.488	17.377	15.191	(12,6)	(17,8)
Segmento Varejo (b)	35.822	33.606	33.472	(0,4)	(6,6)
Veículos (CDC e Leasing)	29.387	27.719	27.698	(0,1)	(5,7)
Consignado	5.251	4.551	4.397	(3,4)	(16,3)
Cartão de Crédito	1.033	1.263	1.306	3,4	26,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	152	74	71	(3,5)	(53,1)
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	54.311	50.984	48.663	(4,6)	(10,4)
Avais e fianças prestados (d)	8.937	9.468	7.846	(17,1)	(12,2)
TVM Privado (e)	5.456	5.074	5.379	6,0	(1,4)
Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)	68.705	65.526	61.887	(5,6)	(9,9)
Ativos Cedidos do Varejo - off-balance¹ (g)	1.111	267	136	(48,9)	(87,7)
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	1.110	267	136	(48,9)	(87,7)
Veículos (CDC e Leasing)	720	148	73	(51,0)	(89,9)
Consignado	390	118	64	(46,3)	(83,7)
Ativos cedidos para FIDC ²	1	-	-	-	(100,0)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)	69.816	65.793	62.023	(5,7)	(11,2)
Segmento Atacado - CIB (a+d+e)	32.882	31.920	28.416	(11,0)	(13,6)
Segmento Varejo (b+g)	36.934	33.873	33.608	(0,8)	(9,0)
Veículos (CDC e Leasing)	30.108	27.867	27.771	(0,3)	(7,8)
Consignado	5.641	4.669	4.460	(4,5)	(20,9)
Cartão de Crédito	1.033	1.263	1.306	3,4	26,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	152	74	71	(3,5)	(53,1)

1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

A carteira de crédito gerenciada de Consignado atingiu R\$ 4,5 bilhões em Mar.16, 20,9% menor em relação a Mar.15. Nos últimos 12 meses, a modalidade Consignado Público apresentou a maior redução (39,2%), conforme tabela a seguir. Tal retração reflete a estratégia do Banco de atuação seletiva em convênios públicos, mantendo o foco no refinanciamento da carteira de Consignado INSS e na ampliação gradual da carteira de Consignado Privado.

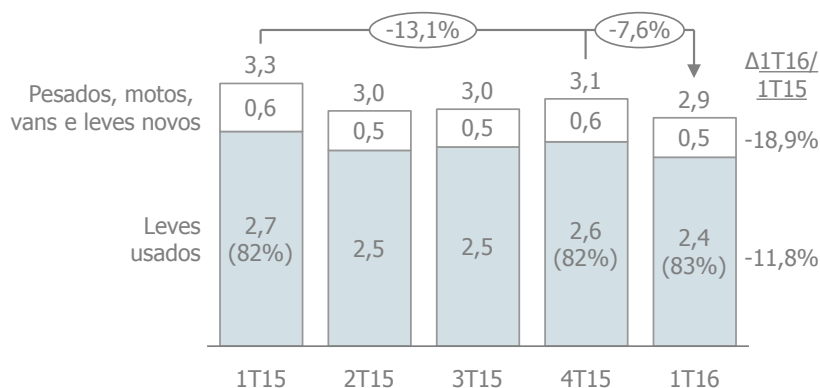
Consignado - Composição da Carteira (R\$ Milhões)	Mar15	Dez15	Mar16	Variação (%)	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
Consignado Total¹	5.641	4.669	4.460	(4,5)	(20,9)
INSS	3.788	3.130	3.023	(3,4)	(20,2)
Privado	773	778	780	0,3	0,9
Público	1.079	761	657	(13,7)	(39,2)
Estadual	437	308	271	(11,9)	(38,0)
Federal	364	261	232	(11,0)	(36,3)
Municipal	278	193	153	(20,3)	(44,9)

1. Inclui ativos cedidos antes da Res. 3.533.

Financiamentos de Veículos

O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 2,9 bilhões no 1T16, ante R\$ 3,3 bilhões no 1T15. Importante observar que o segmento de veículos leves usados, no qual o Banco possui histórico de liderança e reconhecida competência, representou 83% da produção total do 1T16.

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: pacote completo de informações do Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo “motor de crédito”, ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, permitindo automação de processos e ganho de eficiência, entre outros benefícios. Em 2014 e 2015, a gestão de risco de crédito se manteve eficaz e tempestiva, com diversas melhorias implantadas na gestão comercial, no combate às fraudes e na cobrança.

Em 2016, o Banco manteve a postura conservadora na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 1T16, o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

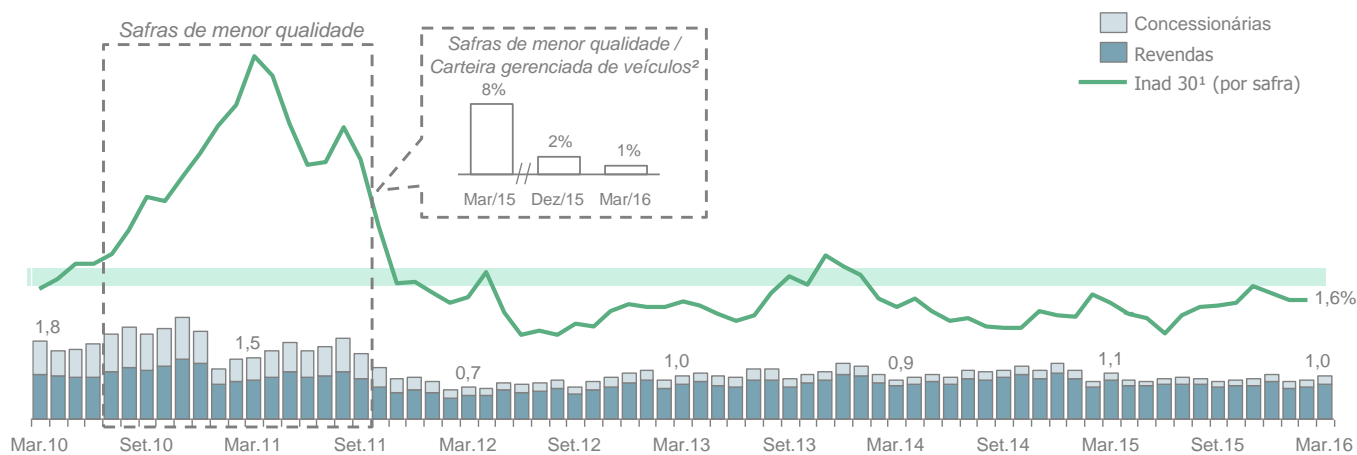
VEÍCULOS - Produção	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Taxa média (% a.a.)	27,5	29,1	29,8	0,7 p.p.	2,3 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	44	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	59,8	58,6	58,6	0,0 p.p.	-1,2 p.p.
Veículos Leves Usados/ Veículos Leves (%)	89,1	90,1	90,2	0,1 p.p.	1,1 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Mar15	Dez15	Mar16	Variação	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
Taxa média ¹ (% a.a.)	25,7	26,8	27,3	0,5 p.p.	1,6 p.p.
Prazo Médio (meses)	47	46	46	0	-1
Valor financiado / Valor do Bem - %	53,5	52,8	53,4	0,6 p.p.	-0,1 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	81,9	85,3	86,2	0,9 p.p.	4,3 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011, o Banco tem originado financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador “Inad 30” (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso no pagamento da primeira parcela superior a 30 dias.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias; 2. Inclui cessões com retenção de risco realizadas até Dez/11 (pré-Res. 3.533).

As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, representavam 99% da carteira gerenciada de veículos em Mar.16, ante 91% em Mar.15. A melhor qualidade na originação tem contribuído para a trajetória favorável da inadimplência.

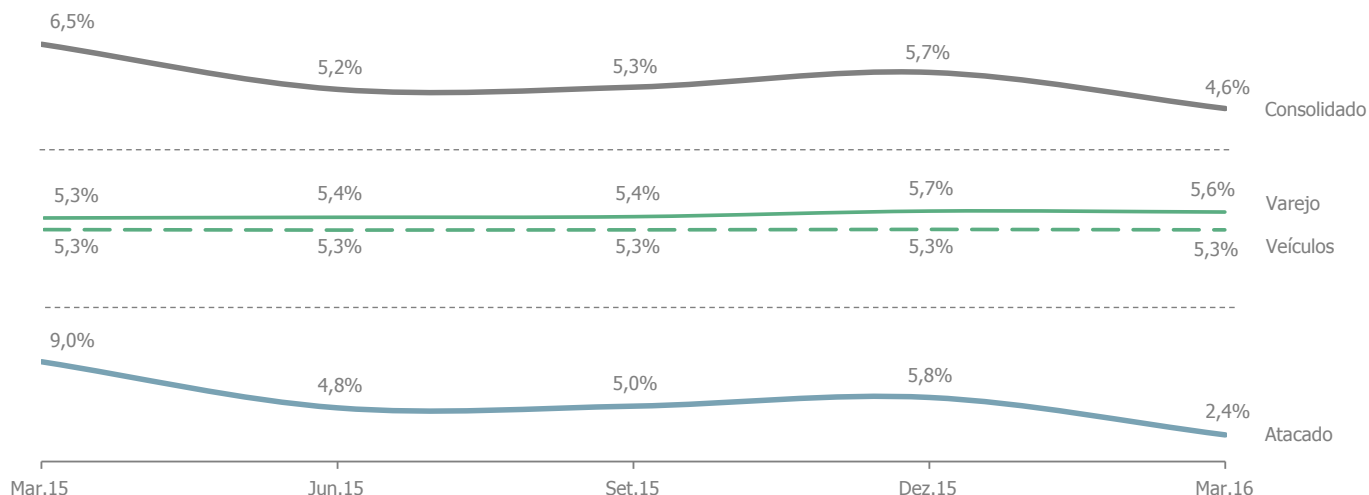
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A inadimplência consolidada da carteira gerenciada encerrou Mar.16 em 4,6%, retração de 1,1 p.p. em relação a Dez.15 e 1,9 p.p em relação a Mar.15, beneficiada principalmente pela melhora no indicador do Atacado.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,4% em Mar.16, ante 5,8% em Dez.15 e 9,0% em Mar.15, reflexo, principalmente, do maior volume de créditos baixados para prejuízo.

No Varejo, a inadimplência encerrou Mar.16 em 5,6%, com redução de 0,1 p.p. em relação a Dez.15, e aumento de 0,3 p.p. ante Mar.15. Apesar do cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência da carteira de veículos se manteve estável em 5,3% nos últimos 12 meses, enquanto a inadimplência do sistema financeiro para este segmento cresceu 0,9 p.p. no mesmo período, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen).

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



As despesas com provisões de crédito (PDD) – líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo – cresceram 12,0% (R\$ 55 milhões) em relação ao 4T15, e 21,6% no comparativo 1T16/1T15, impulsionadas principalmente pelas maiores despesas do Varejo. Vale destacar que o índice de

cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias aumentou de 117% em Mar.15 para 145% em Mar.16, evidenciando o reforço da qualidade do balanço.

Apesar do aumento na PDD no 1T16, a Margem Financeira Líquida apresentou crescimento ante o 4T15, somando R\$ 726 milhões, conforme quadro a seguir.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Margem Financeira Bruta	1.178	1.098	1.233	12,3	4,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(417)	(453)	(508)	12,0	21,6
Atacado	(147)	(168)	(160)	(5,1)	8,8
Varejo	(271)	(285)	(348)	22,1	28,6
Margem Financeira Líquida	761	645	726	12,5	(4,6)

Ainda com relação às informações de qualidade da carteira de crédito apresentadas na tabela a seguir, cabe destacar que:

- O indicador *New Non-performing loans* (New NPL) reduziu para 1,1% da carteira de crédito gerenciada em Mar.16, ante 1,9% em Mar.15;
- Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 representavam ao final de Mar.16 90,6% da carteira de crédito gerenciada, o que representa melhora de 1,8 p.p. em relação a Dez.15 e 1,1 p.p. nos últimos 12 meses.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Mar15	Dez15	Mar16
Carteira de Crédito	55.422	51.250	48.799
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	6,5%	5,7%	4,6%
Baixa para Prejuízo (a)	(578)	(693)	(1.215)
Recuperação de Crédito (b)	166	197	141
Perda líquida (a+b)	(412)	(495)	(1.074)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	3,0%	3,9%	9,1%
<i>New NPL</i>	1.052	903	546
<i>New NPL</i> / Carteira de Crédito ¹	1,9%	1,8%	1,1%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos ²	4.232	4.387	3.271
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,6%	8,6%	6,7%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	117%	150%	145%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	72,9%	76,1%	70,9%
Saldo AA-C	49.616	45.486	44.189
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,5%	88,8%	90,6%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	0,8%	0,9%	1,0%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Mar/16, saldo de R\$ 225M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas"
(Vide NE # 19d das DFs 1T16)

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias recuaram 3,6% em relação ao 4T15, mas cresceram 5,6% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento reflete: (i) o incremento nas receitas com Confecção de cadastro e Avaliação de bens, apesar do menor volume de originação de veículos, e (ii) o aumento das receitas com Cartão de crédito, cujo crescimento da carteira nos últimos 12 meses tem contribuído para diversificar a base de ativos e receitas.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Confecção de cadastro	69	69	71	4,3	4,2
Avaliação de bens	44	46	45	(3,8)	1,9
Cartão de crédito	35	43	41	(4,7)	15,1
Rendas de garantias prestadas	38	37	36	(0,3)	(3,3)
Administração de fundos de investimento	22	31	23	(24,7)	4,5
Comissões sobre colocação de títulos	11	22	17	(23,6)	58,0
Outras ²	25	19	24	21,6	(5,1)
Total Receita de Prestação de Serviços	243	266	257	(3,6)	5,6

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Importante ressaltar que o Banco tem focado na comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 54 milhões no 1T16. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros e o resultado dessa operação é reconhecido via equivalência patrimonial.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal apresentaram aumento de 3,4% em relação ao trimestre anterior, mas ficaram estáveis no comparativo 1T16/1T15. Vale destacar que, excluindo as despesas com demandas trabalhistas, as despesas de pessoal teriam reduzido 7,4% em relação ao 4T15 e 5,4% em relação ao 1T15. Cabe destacar também que as despesas de pessoal cresceram num ritmo menor que a inflação, que somou 9,4% nos últimos 12 meses.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Honorários	(4)	(5)	(5)	(1,7)	15,2
Benefícios	(33)	(33)	(31)	(3,9)	(3,6)
Encargos Sociais	(57)	(45)	(62)	36,9	9,9
Proventos	(127)	(142)	(110)	(22,4)	(13,5)
Treinamento	(0)	(1)	(0)	(47,9)	3,7
Subtotal	(221)	(226)	(209)	(7,4)	(5,4)
Demandas Trabalhistas	(94)	(79)	(106)	34,1	12,4
Total Despesas de Pessoal	(316)	(305)	(315)	3,4	(0,1)

O Banco encerrou Mar.16 com 4.267 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 4.284 em Dez.15.

Despesas Administrativas

No 1T16, as despesas administrativas apresentaram redução nominal de 13,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela redução com custos de cobrança. No comparativo 1T16/1T15, as despesas administrativas apresentaram retração de 4,2%, principalmente devido a diversas iniciativas de ganhos de eficiência operacional, como redução das despesas com aluguéis.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Aluguéis	(20)	(17)	(17)	(0,6)	(17,2)
Comunicações	(18)	(18)	(17)	(1,3)	(1,8)
Processamento de Dados	(45)	(41)	(41)	(0,8)	(10,2)
Serviços do Sistema Financeiro	(24)	(21)	(26)	24,3	9,5
Serviços Técnicos Especializados	(86)	(103)	(90)	(12,6)	4,8
Emolumentos Judiciais	(25)	(34)	(24)	(28,9)	(4,1)
Outras	(54)	(69)	(46)	(33,7)	(15,5)
Total Despesas Administrativas	(272)	(302)	(261)	(13,7)	(4,2)

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Mar.16 abaixo de 40%, em 39,1%, refletindo os contínuos esforços de redução da base de custos.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Var. 1T16 /4T15	Var. 1T16 /1T15
Total Receitas (B)	1.358	1.251	1.354	8,3%	-0,3%
Margem Financeira Bruta	1.178	1.098	1.233	12,3%	4,7%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	243	266	257	-3,6%	5,6%
Participações em Coligadas e Controladas	38	40	43	7,4%	13,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(100)	(153)	(178)	16,4%	77,9%
IE (A/B) - período	36,3%	42,2%	34,7%	-7,5 p.p.	-1,6 p.p.
IE (A/B)- acumulado 12 meses	37,8%	39,5%	39,1%	-0,4 p.p.	1,3 p.p.

1. Não consideram Demandas Trabalhistas

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1T16, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ -178 milhões, comparado a R\$ -153 milhões no trimestre anterior. Esta variação reflete, principalmente, o aumento dos custos associados à produção, decorrente da forma de contabilização das despesas com comissões dos parceiros comerciais, que a partir de 2016 passou a ter apenas 1/3 de diferimento em até 36 meses, ante 2/3 até 2015 – conforme Circular nº 3.738 do Bacen.

No comparativo 1T16/1T15, o aumento de 77,9% é reflexo, principalmente, de maiores provisões para passivos contingentes cíveis, e maiores provisões para fianças não honradas.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(6)	(81)	(59)	(27,2)	-
Reversão (provisão) para fianças não honradas	17	(8)	(5)	(29,8)	-
Provisão (reversão) para Perdas - Outros Riscos	3	48	2	(94,9)	(23,6)
Custos associados à produção	(162)	(119)	(138)	16,5	(14,7)
Outras	47	7	22	-	(53,4)
Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(100)	(153)	(178)	16,4	77,9

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 72,3 bilhões ao final de Mar.16, com redução de 3,9% nos últimos 12 meses, conforme tabela a seguir.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Mar15	Dez15	Mar16	Variação %	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
Debêntures (BV Leasing)	15,4	17,9	16,7	(6,6)	8,4
Depósitos	4,9	4,2	4,5	6,8	(8,9)
Depósitos a Prazo	3,2	2,2	2,3	6,1	(27,4)
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	1,7	2,0	2,2	7,5	25,7
Letras	17,2	17,2	17,5	1,8	2,1
Letras Financeiras	13,9	13,6	14,1	3,5	1,7
LCA e LCI	3,3	3,6	3,4	(4,5)	3,6
Empréstimos e Repasses	7,5	7,9	7,0	(10,9)	(6,2)
Dívida Subordinada	7,1	6,9	6,6	(4,0)	(6,1)
Letras Financeiras Subordinadas	2,2	1,8	1,8	4,2	(15,1)
Demais	4,9	5,2	4,8	(6,8)	(2,1)
TVM no exterior	7,2	8,1	3,3	(58,8)	(53,7)
Obrigações com cessões de crédito	15,9	15,7	16,5	5,5	4,2
Outros¹	0,0	-	-	-	-
Total de Captações com terceiros (A)	75,2	78,0	72,3	(7,2)	(3,9)
Carteira de Crédito Ampliada² (B)	59,8	56,1	54,0	(3,6)	(9,6)
(B) / (A) - (%)	79,5	71,9	74,8	2,8 p.p.	-4,7 p.p.

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE); 2. Não inclui avais e fianças.

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. O Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representam 47% (R\$ 34,0 bilhões) do total de recursos captados em Mar.16, ante 44% em Mar.15. Adicionalmente, o Banco reduziu o volume de depósitos a prazo (CDBs).

No 1T16 o Banco captou R\$ 3,2 bilhões por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 2,7 bilhões em ativos de crédito ao acionista Banco do Brasil. Essas operações de cessão de crédito não impactam o resultado de imediato, como ocorria até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, mas contribuem para a estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo.

Além disto, em Fev.16 o Banco realizou o pagamento total de dívida sênior no exterior, no montante de US\$ 1,3 bilhão (R\$ 4,8 bilhões), contribuindo para reduzir o custo de captação.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir integralmente o *funding* com liquidez diária. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada. Também vale destacar que a relação entre a carteira de crédito ampliada sobre as captações com terceiros reduziu de 79,5% em Mar.15 para 74,8% em Mar.16, refletindo a maior liquidez do balanço.

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Banco Votorantim no exterior.

Captações Externas (US\$ milhões)	Indexador	Saldo em 31/Dez/15	Saldo em 31/Mar/16	Data de Emissão	Data de Vencimento	Cupom %a.a.
<i>Medium Term Notes</i>	Pré-fixado	1.250	0	11/fev/13	11/fev/16	5,25%
<i>Medium Term Notes</i>	IPCA	189	205	16/nov/12	16/mai/16	6,25%
<i>Eurobond - Subordinated</i>	Pré-fixado	842	812	21/jan/13	21/jan/20	7,38%

Capital

A partir de Out.13 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resolução 4.193, dispôs sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2016, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência passou a ser de 10,50%, incluindo 0,63% de capital de conservação. Para o Capital Nível I é de 6,0%, e para o Capital Principal é de 4,5%.

Cronograma de Basileia III	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Patrimônio de Referência (PR)	11,00%	11,00%	9,88%	9,25%	8,63%	8,00%
Patrimônio de Referência Nível I	5,50%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Complementar	1,00%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Patrimônio de Referência Nível II	5,50%	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
Capital Adicional Mínimo	-	-	0,63%	1,25%	1,88%	2,50%
Capital Adicional Máximo	-	-	1,25%	2,50%	3,75%	5,00%
PR + Capital Adicional Mínimo	11,00%	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
PR + Capital Adicional Máximo	11,00%	11,00%	11,13%	11,75%	12,38%	13,00%

Em Mar.16, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 9.742 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 67.714 milhões. O índice de Basileia encerrou Mar.16 em 14,4%, com redução de 1,1 p.p. em relação a Dez.15 e aumento de 0,6 p.p. em relação a Mar.15. O índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou Mar.16 em 9,7%. A redução do índice no comparativo Mar.16/Dez.15 reflete, principalmente, (i) a retração da carteira de crédito ampliada do Atacado, e (ii) a implantação gradual dos ajustes prudenciais de Basileia III.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Índice de Basileia		Índice de Basileia
	Mar15	Dez15	
Patrimônio de Referência (PR)	10.523	10.742	9.742
PR Nível I	6.873	6.686	6.587
Principal	6.873	6.686	6.587
Complementar	-	-	-
PR Nível II	3.651	4.056	3.155
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	76.289	70.549	67.714
Risco de crédito	68.988	62.926	59.714
Risco de mercado	2.894	2.843	1.984
Risco operacional	4.407	4.780	6.016
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	8.392	7.760	6.687
Índice de Basileia (PR/RWA)	13,8%	15,2%	14,4%
Capital Nível I	9,0%	9,5%	9,7%
Principal	9,0%	9,5%	9,7%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,8%	5,8%	4,7%

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas integralmente as regras de Basileia III, o Capital de Nível I seria de 9,1% em Mar.16.

Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo os relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil Rating Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Fitch Ratings	Longo Prazo	BB-		AA+(bra)	BB
	Curto Prazo	B		F1+(bra)	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brA+	BB
	Curto Prazo	B		brA-1	

Em função da revisão dos *ratings* soberanos de longo prazo do Brasil de "BB+" para "BB", em Maio.16 a Fitch Rating revisou o *rating* do Banco Votorantim de longo prazo em escala global de "BB" para "BB-", com perspectiva negativa.

Em Fev.16 a agência de classificação Moody's rebaixou os *ratings* de emissor e de títulos da dívida do Brasil para "Ba2" com perspectiva negativa, impactando os *ratings* de depósito de longo prazo em moeda local do Banco de "Ba1" para "Ba2", e de longo prazo moeda estrangeira de "Ba1" para "Ba3". Em Maio.16, a agência revisou sua metodologia de escala nacional, e com isso o *rating* do Banco foi alterado de "Aa2.br" para "Aa3.br".

Em Fev.16 a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou o *rating* soberano do Brasil de "BB+" para "BB". Esta revisão teve reflexos no *ratings* de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim: o *rating* de longo prazo de escala global foi revisado para "BB", enquanto o *rating* de longo prazo de escala nacional foi revisado de "brAA-" para "brA+".

Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês e Comissões operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho de Administração

Votorantim Finanças		Posição	Banco do Brasil		Posição
José Ermírio de Moraes Neto		Presidente	Alexandre Correa Abreu		Vice-Presidente
Celso Scaramuzza		Conselheiro	Antonio Mauricio Maurano		Conselheiro
João Carvalho de Miranda		Conselheiro	Carlos Massaru Takahashi		Conselheiro

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL Ativo (R\$ Milhões)	Mar15	Dez15	Mar16	Variação %	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	105.142	109.698	108.890	(0,7)	3,6
Disponibilidades	124	180	210	16,6	69,7
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	14.743	17.187	17.030	(0,9)	15,5
Títulos e Valores Mobiliários	27.236	30.424	31.117	2,3	14,3
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.227	2.550	2.929	14,9	31,5
Relações Interfinanceiras e Interdependências	67	72	442	-	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	53.646	51.138	48.363	(5,4)	(9,8)
Provisão para Devedores Duvidosos	(4.144)	(4.152)	(3.046)	(26,6)	(26,5)
Crédito Tributário	6.825	7.833	7.273	(7,1)	6,6
Outros Ativos	4.419	4.466	4.572	2,4	3,4
PERMANENTE	369	522	417	(20,1)	13,0
Investimentos	195	324	216	(33,4)	11,1
Imobilizado	101	97	98	0,8	(3,1)
Intangível e Diferido	73	100	103	2,8	40,4
TOTAL DO ATIVO	105.511	110.221	109.307	(0,8)	3,6
BALANÇO PATRIMONIAL Passivo (R\$ Milhões)	Mar15	Dez15	Mar16	Variação %	
				Mar16/Dez15	Mar16/Mar15
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	97.803	102.556	101.186	(1,3)	3,5
Depósitos	4.928	4.206	4.491	6,8	(8,9)
Depósitos a Vista	86	81	78	(4,5)	(9,5)
Depósitos Interfinanceiros	1.636	1.933	2.086	8,0	27,5
Depósitos a Prazo	3.206	2.192	2.327	6,1	(27,4)
Captações no Mercado Aberto	29.227	32.800	36.653	11,7	25,4
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	24.409	25.323	20.860	(17,6)	(14,5)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	177	83	35	(58,2)	(80,3)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	7.500	7.893	7.032	(10,9)	(6,2)
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.746	2.914	2.776	(4,7)	1,1
Outras Obrigações	28.816	29.337	29.339	0,0	1,8
Dívidas Subordinadas	7.079	6.928	6.648	(4,0)	(6,1)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	15.873	15.677	16.538	5,5	4,2
Outras	5.863	6.732	6.153	(8,6)	4,9
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	29	48	41	(14,5)	40,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.679	7.617	8.080	6,1	5,2
TOTAL DO PASSIVO	105.511	110.221	109.307	(0,8)	3,6

Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação (%)	
				1T16/4T15	1T16/1T15
Receitas da Intermediação Financeira	5.455	3.996	3.589	(10,2)	(34,2)
Operações de Crédito ¹	3.162	2.497	2.452	(1,8)	(22,5)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	29	12	10	(17,2)	(66,8)
Resultado de Operações com TVM	1.163	1.388	1.364	(1,8)	17,2
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	866	119	(38)	(132,3)	(104,4)
Resultado de Operações de Câmbio	235	(20)	(201)	895,5	(185,7)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	3	-	-
Despesa da Intermediação Financeira	(4.277)	(2.898)	(2.355)	(18,7)	(44,9)
Operações de Captação no Mercado	(3.154)	(2.122)	(1.847)	(13,0)	(41,5)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(401)	9	263	-	(165,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(722)	(785)	(771)	(1,7)	6,9
Margem Financeira Bruta	1.178	1.098	1.233	12,3	4,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(417)	(453)	(508)	12,0	21,6
Margem Financeira Líquida	761	645	726	12,5	(4,6)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(540)	(543)	(551)	1,4	2,1
Receitas de Prestação de Serviços	243	266	257	(3,6)	5,6
Despesas de Pessoal	(316)	(305)	(315)	3,4	(0,1)
Despesas Administrativas	(272)	(302)	(261)	(13,7)	(4,2)
Despesas Tributárias	(132)	(88)	(96)	8,2	(27,6)
Resultado de Participações em Controladas	38	40	43	7,4	13,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(100)	(153)	(178)	16,4	77,9
Resultado Operacional	221	102	175	71,7	(20,9)
Resultado Não Operacional	(3)	(2)	(0)	(77,6)	(85,4)
Resultado Antes dos Tributos e Participações	218	100	174	74,5	(20,0)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(43)	17	(50)	(392,8)	15,7
Participações nos Lucros e Resultados	(53)	(40)	(38)	(5,1)	(27,9)
Lucro (Prejuízo) Líquido	122	77	86	12,0	(29,3)

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

Consolidado – classificação por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Mar15			Dez15			Mar16		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	3.520	-	6,5%	3.937	-	7,7%	4.137	-	8,5%
A	26.532	133	48,9%	24.879	125	48,8%	24.207	121	49,7%
B	10.167	102	18,7%	8.030	88	15,7%	7.526	77	15,5%
C	8.361	251	15,4%	8.394	289	16,5%	8.193	267	16,8%
D	1.135	113	2,1%	1.506	184	3,0%	1.469	165	3,0%
E	806	242	1,5%	606	192	1,2%	521	160	1,1%
F	380	190	0,7%	434	223	0,9%	423	215	0,9%
G	1.386	1.091	2,6%	919	772	1,8%	500	355	1,0%
H	2.025	2.024	3,7%	2.279	2.279	4,5%	1.686	1.686	3,5%
TOTAL	54.311	4.144	100,0%	50.984	4.152	100,0%	48.663	3.046	100,0%
AA-C	48.580	485	89,4%	45.240	502	88,7%	44.063	465	90,5%
D-H	5.731	3.659	10,6%	5.744	3.650	11,3%	4.600	2.581	9,5%

Nota: Provisão não considera, em Mar/16, saldo de R\$ 225M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #19d das DFs 1T16)

Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Mar15		Dez15		Mar16	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.297	17,1%	5.229	21,5%	3.800	17,3%
Açúcar e Alcool	2.522	10,0%	2.153	8,9%	2.033	9,2%
Telecomunicações	1.687	6,7%	1.675	6,9%	1.568	7,1%
Petroquímica	1.310	5,2%	1.684	6,9%	1.558	7,1%
Varejo	1.234	4,9%	1.313	5,4%	1.440	6,5%
Agronegócio	1.375	5,5%	1.001	4,1%	908	4,1%
Mineração	480	1,9%	1.006	4,1%	889	4,0%
Ferrovias	705	2,8%	771	3,2%	810	3,7%
Geração de Energia Elétrica	777	3,1%	683	2,8%	751	3,4%
Governos	600	2,4%	401	1,7%	616	2,8%
Papel e Celulose	662	2,6%	755	3,1%	606	2,8%
Transporte Rodoviário de Carga	649	2,6%	533	2,2%	527	2,4%
Construção Civil - Residencial	628	2,5%	522	2,1%	462	2,1%
Distribuição de Energia Elétrica	309	1,2%	461	1,9%	448	2,0%
Industria Alimentícia	314	1,2%	314	1,3%	423	1,9%
Construção Civil - Pesada	749	3,0%	472	1,9%	401	1,8%
Óleo e Gás	772	3,1%	401	1,7%	401	1,8%
Montadoras de Veículos	533	2,1%	404	1,7%	391	1,8%
Serviços	713	2,8%	414	1,7%	304	1,4%
Frigorífico	460	1,8%	284	1,2%	292	1,3%
Outros setores	4.422	17,5%	3.823	15,7%	3.378	15,4%
Total¹	25.198	100,0%	24.300	100,0%	22.005	100,0%

1. Não considera TVM Privado

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Carteira de Crédito Gerenciada: carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada: carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

FIDC: Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin – NIM*): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.